



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SILVÂNIA CORDEIRO NEGREIROS

A PECUÁRIA LEITEIRA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB, UMA
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE LOCAL.

CAMPINA GRANDE-PB
2017

SILVÂNIA CORDEIRO NEGREIROS

A PECUÁRIA LEITEIRA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB, UMA
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE LOCAL.

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I, como requisito à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia Agrária

Orientador: Prof. Ms Hélio de Oliveira Nascimento

CAMPINA GRANDE-PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N385p Negreiros, Sylvania Cordeiro.
A pecuária leiteira bovina no município de Caturité-PB, uma questão de sustentabilidade local [manuscrito] : / Sylvania Cordeiro Negreiros. - 2017.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Pecuária. 2. Economia. 3. Sustentabilidade.

21. ed. CDD 330

SILVÂNIA CORDEIRO NEGREIROS

A PECUÁRIA LEITEIRA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB, UMA
QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE LOCAL.

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade Estadual
Da Paraíba - UEPB - Campus I, como Requisito
à Obtenção do Título de Licenciatura em
Geografia

Aprovada em: 14/12/17

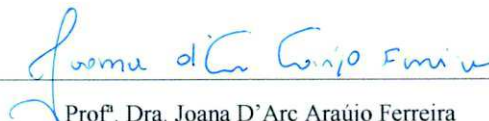
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
UEPB
Orientador



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
UEPB
Examinador



Prof. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira
UEPB
Examinador

Ao meu querido Pai, por acreditar em mim, por todo empenho, amor e auxilio em todo tempo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo criador, por ter me concedido a oportunidade de cursar o ensino superior, a Ele toda minha gratidão, exaltação e louvor para todo sempre.

Aos Meus Pais: Pedro Venâncio de Negreiros e Zélia Cordeiro do Rêgo que sempre estiveram ao meu lado me dando força, me motivando a continuar, esses que mesmo sem boas condições materiais fizeram todo o possível para investir na minha formação agradeço de coração; Aos meus irmãos: Saulo e Leandro por todo esforço que demonstraram em meu favor durante esses quatro anos, vocês fazem parte dessa conquista; aos meus irmãos mais novos Samuel e Adonias muito obrigado por todo carinho.

Ao meu amado esposo Rafael dos Santos Andrade (Rafa) por ser alguém o qual sempre posso contar mostrando-se sempre muito compreensivo e amoroso, agradeço pelo incentivo, esforço e dedicação de todos os dias.

A Universidade Estadual da Paraíba UEPB, por me acolher durante esses quatro anos de vida acadêmica.

Ao Departamento e a Coordenação do Curso de Geografia que sempre estiveram à nossa disposição, auxiliando cada formando no que fosse necessário.

A todos os professores do curso de Geografia que tive o prazer de conviver nessa etapa, levo comigo ensinamentos de cada um. Em especial ao meu Orientador Professor Ms. Hélio de Oliveira Nascimento por toda dedicação e contribuição para minha formação; aos professores componentes da banca examinadora pela colaboração para apresentação desta pesquisa.

A toda turma de Geografia 2012.2 “Geoamigos” que tanto contribuíram para meu desenvolvimento tanto profissional como humano, pessoas maravilhosas que tive o prazer de conviver e construir verdadeiros laços de amizade, agradeço de coração a cada um pela parceria, companheirismo e carinho que sempre demonstraram comigo, com certeza vocês marcaram essa etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo: A pecuária Leiteira Bovina no Município de Caturité-PB, Uma Questão de Sustentabilidade Local e tem como objetivo analisar a importância da atividade pecuária leiteira e suas contribuições socioeconômicas para o município de Caturité-PB. A pesquisa revela como a atividade se faz presente no município e como apesar das dificuldades enfrentadas tem conseguido se manter viva com o passar do tempo. Para essa análise utilizou-se a categoria geográfica Território por considerar relevante conhecer as características do espaço em que a bacia Leiteira está inserida. A metodologia utilizada na pesquisa foi a realização de entrevistas com médios e pequenos criadores de gado do município e também na COAPECAL (Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda). Com o objetivo de conhecer as dificuldades enfrentadas pelos mesmos para o desenvolvimento da atividade. E compreender como a pecuária leiteira tem influenciado no crescimento econômico local. Os dados utilizados foram fornecidos pela prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município e da COAPECAL. Ao fim da pesquisa foi possível identificar as contribuições que a atividade leiteira tem trazido a economia do Município de Caturité.

Palavras-Chave: Pecuária, Economia, Sustentabilidade

ABSTRACT

The present work has as its study object: the dairy cattle raising in the Municipality of Caturité-PB, A Question of Local Sustainability and aims to analyze the importance of dairy cattle raising and its socioeconomic contributions to the municipality of Caturité-PB. The search reveals how the activity is present in the municipality and how despite the difficulties faced has managed to stay alive with the passage of time. For this analysis was used the geographical category Territory because it considered relevant to know the characteristics of the space in which the dairy basin is inserted. The methodology used in the research was the interviews with middle and small cattle breeders of the municipality and also in the COAPECAL (Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda). With the objective of knowing the difficulties faced by them for the development of the activity. And understand how dairy cattle raising has influenced local economic growth. The data used were provided by the City Hall, the Rural Workers Union of the Municipality and COAPECAL. At the end of the research it was possible to identify the contributions that the milk activity has brought to the economy of the Municipality of Caturité.

Key-words: cattle raising, Economy, Sustainability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa da Localização do Município de Caturité no Estado da Paraíba.....	11
Figura 2- Vista Parcial do Arraial do Boqueirão.....	12
Figura 3- FAXEIRO: Alimentação do Rebanho no Período da Seca.....	27
Figura 4- Estabelecimento Agropecuário do Proprietário.....	28
Figura 5- Usina de Beneficiamento da COAPECAL.....	30
Figura 6- Distribuição de Renda do Município de Caturité-PB.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COAPECAL	Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2- ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB	11
2.1 - Localização Geográfica do Município de Caturité-PB.....	11
2.2- Formação Histórica do Município de Caturité – PB.....	11
2.3- Aspectos Físicos do Município de Caturité- PB.....	14
2.4- Aspectos Econômicos do Município de Caturité –PB.....	14
3- A PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL	16
3.1- Principais Áreas Leiteiras no Brasil e o Tipo de Criação.....	18
3.2- Os Principais Rebanhos Leiteiros do Brasil.....	19
3.3- Os Principais Laticínios e a Comercialização do Leite e seus Derivados.....	20
3.4- As Leis que Regulamentam a Atividade Leiteira.....	21
4- A PECUÁRIA LEITEIRA NA PARAÍBA	22
4.1- Uma das Principais Bacias Leiteiras do Estado da Paraíba.....	23
5 - A PECUÁRIA LEITEIRA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB	24
5.1- A pecuária Leiteira Bovina no Município de Caturité-PB e os Tipos de Rebanhos Produtores de Leite.....	24
5.2- Desafios Atuais para a Realização da Prática da Pecuária Leiteira na Região de Caturité.....	25
6- O COOPERATIVISMO: SAÍDA OU ATRASO PARA OS PRODUTORES	29
6.1-Cooperativismo e Cooperativa.....	29
6.2- A atuação da Cooperativa Cariri.....	30
6.3- Vantagens e Desvantagens de Ser ou Não Cooperado.....	31
6.4- Qual a Importância da Cooperativa Cariri Para o Desenvolvimento do Município de Caturité-PB.....	32
7- CONSIDERAÇÕES	35
8- REFERÊNCIAS	36

1-INTRODUÇÃO

A Pecuária Leiteira mostra-se como uma importante atividade econômica brasileira. Por esse motivo mostra-se relevante conhecer como essa atividade tem sido desenvolvida no município de Caturité-PB e quais impactos socioeconômicos tem gerado no mesmo, levando-se em conta ter o mesmo, em seu território uma importante usina de beneficiamento de leite, a COAPECAL e apresentar-se hoje como uma das principais bacias leiteiras do Estado da Paraíba.

A pesquisa de campo foi realizada baseadas em entrevistas junto a pequenos e médios pecuaristas do município, esses que oralmente puderam expor características de sua produção, exemplificando o modo de criação, alimentação e manejo do rebanho, benefícios dessa atividade, além de identificar os atuais problemas enfrentados nesse setor e as possíveis soluções. Foi realizada entrevista também na COAPECAL, cooperativa localizada no município, afim de conhecer os impactos e influencias que a indústria apresenta no setor pecuário do município.

O estudo divide-se em cinco partes, a primeira parte é constituída de informações referentes a área que será realizada a pesquisa; nesse caso o município de Caturité-PB. Destaca-se os aspectos geográficos voltados ao município ressaltando um pouco de sua história, além de elencar as atividades econômicas existentes no mesmo e como as mesmas refletem no cotidiano da população, na segunda parte mostra-se um pouco da história da inserção da pecuária no Brasil e características da pecuária leiteira, na terceira parte destaca-se características da pecuária leiteira na Paraíba, evidenciando a importância que a mesma teve no processo de ocupação do Estado.

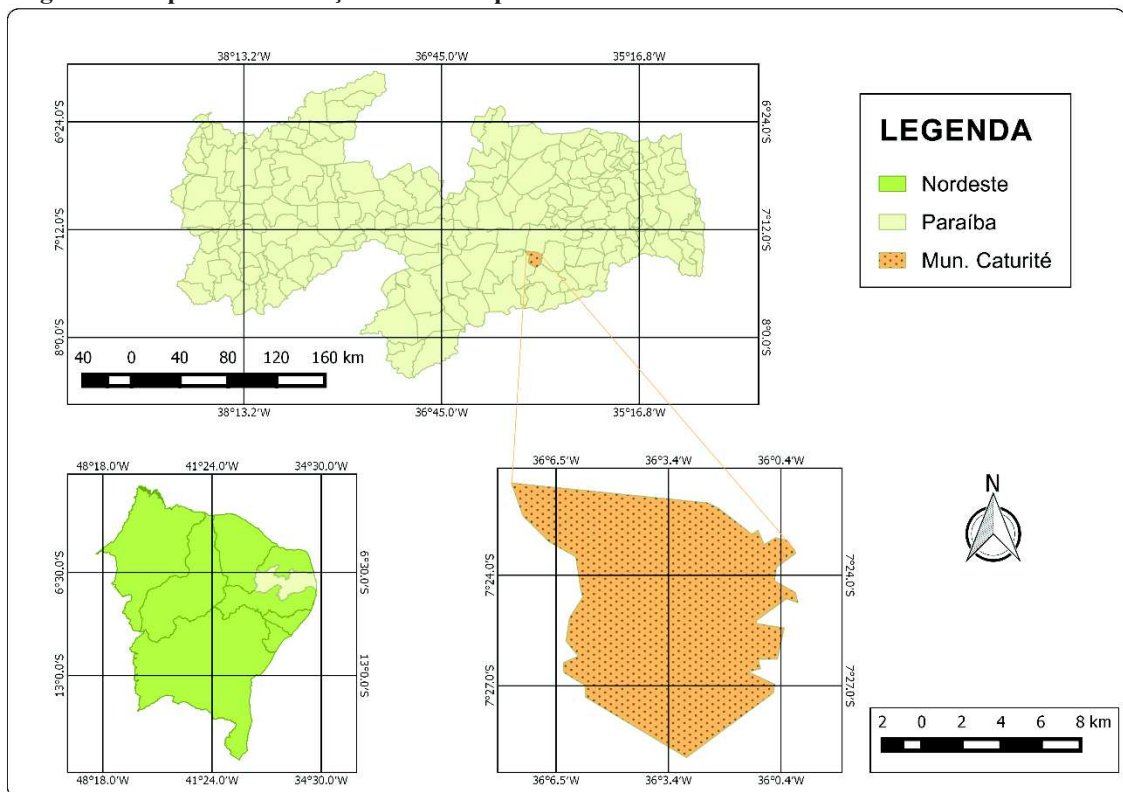
Na quarta parte o estudo revela-se aspectos gerais da pecuária leiteira no Município de Caturité-PB. Ressaltando quais os tipos de rebanhos produtores de leite do município, a alimentação dos mesmos nos períodos de estiagem e os desafios enfrentados atualmente para a prática da atividade na região de Caturité, na quinta parte aponta-se para a atuação da COAPECAL (Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda) no município, descrevendo o sistema de cooperativismo e as vantagens e desvantagens desse sistema para os produtores. Para finalizar, percebemos que a cooperativa tem relevância na economia do município, é responsável pela geração de empregos tanto diretos como indiretos o que fomenta a economia local, tornando-se dessa forma importante na estrutura econômica e social do município.

2 - ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB

2.1 - Localização Geográfica do Município de Caturité-PB

O município de Caturité está localizado na região Nordeste do Brasil precisamente no Estado da Paraíba, faz parte da mesorregião da Borborema e da microrregião do Cariri Oriental, distante aproximadamente 160 km da Capital João Pessoa, o município inclui-se na região metropolitana de Campina Grande. Limitando-se ao norte com Campina Grande, ao sul com Barra de Santana, a leste com Queimadas e a Oeste com Boqueirão. Segundo (IBGE,2010) o município apresenta uma população equivalente a 4.543 habitantes distribuídos em uma área territorial equivalente à 118,081 km², resultando em uma densidade demográfica de 38,47 habitantes/km². Cerca de 80% da população do município está situada na zona rural e 20% na zona urbana.

Figura 1: Mapa da Localização do Município de Caturité no Estado da Paraíba - 2017.



Fonte: SILVA, F.F. Adaptação da projeção EPSG: 4618, SAD 69. 2016

2.2 - Formação Histórica do Município de Caturité – PB

Para se entender a história do município de Caturité, faz-se necessário realizar um resgate histórico do processo de ocupação da microrregião do Cariri paraibano precisamente a ocupação do território do município de Boqueirão, seu município de origem que teve grande contribuição histórica e política em sua formação. A ocupação do território do município de Boqueirão ocorreu no período colonial com a entrada dos bandeirantes no interior da Paraíba, esses que tinham o intuito de capturar os índios nativos que ali viviam e conquistar novas terras para o estabelecimento da atividade pecuária.

Nesse período, por volta de 1670 a 1730 um grupo de bandeirantes liderados pela família Oliveira Ledo e seu patriarca Antônio de Oliveira Ledo, realizaram várias expedições pelo interior da Paraíba e em uma dessas expedições passaram a estabelecer-se nesse território implantando assim um curral de gado, essa estruturação foi responsável pela formação de uma aldeia, essa que futuramente se tornaria a cidade de Boqueirão. Acredita-se que a fixação do grupo nesse território deve-se ao fato da localização geográfica da área pois a mesma encontra-se próximo a uma vertente do Rio Paraíba, isso possibilitava aos bandeirantes desenvolverem ali a atividade pecuária. RODRIGUES (2013.p.35).

Figura 2: Vista Parcial do Arraial do Boqueirão- 2017



Fonte: BRITO, Vanderley. Desenho, 2011.

A Aldeia então formada levou o nome da serra de Carnoió e tornou-se o primeiro agrupamento de casas de brancos daquela região, de maneira que na medida em que aumentavam a construção dos currais de gado, também aumentava a resistência dos nativos que ali viviam, gerando muitos conflitos entre os índios e os colonizadores, conflitos esses os quais muitas vezes desfavoreciam os índios, levando-os a serem extintos com o passar do tempo. Conforme afirma RODRIGUES (2013) apud KARASCH, (2008).

Os colonizadores, na sua tentativa de estabelecer um domínio dos campos agrícolas e de criação de gado, tentaram, de todas as formas, eliminar as nações tapuias, que se localizavam em todos os sertões do Nordeste. Através da catequização e das chamadas ‘guerras justas’, a escravidão e o massacre demonstraram que o europeu não estava preocupado em procurar conviver pacificamente com os processos culturais dos povos que viviam no interior. Estabelecer os núcleos de povoamento, na maioria das vezes, significava deslocar as populações indígenas localizadas nas proximidades dos rios e isto era estabelecer conflitos com estes tapuias.

Até a década de 1940 a vila de Carnoió (atual Boqueirão) era constituída por apenas uma rua, essa situada às margens do Rio Paraíba, que recebeu o nome de seu fundador: Antônio de Oliveira Ledo. O desenvolvimento econômico e social da cidade de Boqueirão se deu por volta do ano de 1951 com a construção do açude Eptácio Pessoa, construído com o objetivo de minimizar os problemas de abastecimento de água nessa região. Além dos benefícios do abastecimento de água o açude possibilitou a cidade impulsionar sua economia que era baseada na agropecuária. RODRIGUES (2013,p.37).

Enquanto Boqueirão se desenvolvia, por volta da década de 1970 o então distrito de Caturité começava a se estruturar com a formação de suas primeiras ruas que surgiram no entorno da igreja matriz local. Foi apenas em 29 de abril de 1994 que por questões políticas Caturité conquistou sua emancipação política. Porém só foi instalado como município em 01 de janeiro de 1997. O nome do município foi originado na lenda do índio Caturité, diz a lenda que Caturité foi um índio guerreiro da tribo Bodopitá que defendeu sua filha, índia Potira, raptada pelos portugueses que invadiram a região no século XVII liderados por Antônio de Oliveira Ledo, com o intuito de implantar a criação de gado no local.

Diz a lenda que ao ter sua filha raptada pelos portugueses o índio Caturité foi resgatá-la das mãos dos portugueses, e conseguiu, porém enquanto fugiam os portugueses os perseguiram e na perseguição Potira foi ferida no peito, Caturité à tomou nos braços e assim pulou de um despenhadeiro da serra que também tem o seu nome, desaparecendo para sempre. E foi próximo a serra que surgiu o primeiro povoado o qual futuramente viria a se tornar distrito e logo após a cidade de Caturité. Apesar do nome do município atualmente ser remetido a uma lenda, estudos apontam para um significado histórico no qual o mesmo origina-se da influência da língua cariri na região. Brito (2011, p.56) afirma que: “Ainda hoje muitos topônimos de origem cariri sobrevivem denominando lugares e acidentes geográficos da região. Nomes como Caturité, Mogyqui, Bodocongó, Muicutu, Puxinanã e Bodopitá são exemplos da influência da língua cariri na região”.

2.3 - Aspectos Físicos do Município de Caturité- PB

O clima do município de Caturité, como o de toda a microrregião do Cariri Oriental, apresenta, segundo a classificação de Koopen, tipo climático Bhs – semiárido quente, correspondendo à área mais seca do Estado com precipitações médias anuais muito baixas (média de 500 mm) e uma estação seca que pode atingir onze meses. Porém atualmente não apenas o município de Caturité, mas todo o semiárido nordestino enfrenta sérios problemas em relações as chuvas, que não tem ocorrido com regularidade na região.

A vegetação típica do município é a caatinga (do tupi “mata branca”) vegetação específica da região semiárida, classificada pela SUDENE em dois tipos: hiper e hipoxerófila. A caatinga arbustiva-arbórea é a formação vegetal mais comum no Cariri Oriental, destacando-se entre as espécies a Jurema, o facheiro e a macambira. A camada herbácea é muito reduzida, as espécies são na maioria caducifólias, espinhosas e de folhas pequenas. Entretanto, devido ao desmatamento indiscriminado no local, uma grande parte da vegetação do município não tem resistido, desaparecendo assim diversas espécies vegetais, refletindo de forma negativa sobre a fauna local (BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO,2010).

Os solos predominantes do município são do tipo Vertissolo Cromado órtico – VCo que se caracterizam por serem quimicamente ricos e argilosos (mais de 30% de argila) tornando-os muito plásticos e pegajosos quando molhados e de consistência extremamente dura quando secos, além de terem lenta permeabilidade (MOURA, 2010. apud EMBRAPA, 1999).

2.4 - Aspectos Econômicos do Município de Caturité -PB

A economia do município de Caturité é baseada na agropecuária, essa que consiste em atividades relacionadas a agricultura e a pecuária ambas correlacionadas. A agricultura praticada no município atualmente é a de subsistência, que tem como principal objetivo suprir as necessidades alimentares no âmbito familiar. Os principais cultivos são os de milho e feijão, além do cultivo de capim para alimentação do gado. Porém com a estiagem prolongada na região essa produção tem sido prejudicada.

Durante muitos anos, o município de Caturité, como muitos municípios do Cariri Paraibano tinha sua agricultura voltada em grande parte para o cultivo de algodão, esse que

era enviado para a cidade de Campina Grande onde era estocado, industrializado e comercializado. Essa produção foi extinta devido a uma praga conhecida como a “praga do bicudo” que disseminou com o cultivo do algodão, não apenas em Caturité mas em toda região onde o algodão era produzido.

O cariri paraibano já foi, no passado, grande produtor de algodão, principalmente no sistema integrado lavoura-pecuária, onde se plantava o algodão e após sua colheita os restos culturais eram aproveitados pelo gado bovino, essa atividade repetia-se por 3 ou 4 anos, até novo replantio. (ALBUQUERQUE, et.al. 2009.p.102).

A pecuária ocupa um lugar de destaque na economia local, especificamente a pecuária bovina, contando com aproximadamente 6.800 cabeças de bovinos de acordo com dados do IBGE (2014), o município possui uma significativa produção de leite o que comparado a outros municípios paraibanos o põe em destaque no que diz respeito a produção de leite. O município também conta com a criação de suínos, caprinos, e ovinos mas em pequena escala, não chegando a ter tanto destaque como a criação bovina. A produção de leite tem um importante destaque no âmbito industrial, pois Caturité conta com uma importante usina de beneficiamento de leite que é a COOAPECAL (Leite Cariri) que industrializa em média 55 mil litros de leite por dia e fabrica uma diversidade de derivados. Disponível em:<<http://www.leitecariri.com.br/historico>> acesso em: 15/08/2016.

Além do setor industrial existe no município várias queijeiras de produção doméstica, o que revela que o leite produzido no município não se destina apenas à produção industrial, mas que existem também a produção dos pequenos criadores, que utilizam o leite de seu gado para produção de alguns derivados sejam esses para comercialização ou mesmo para autoconsumo. Além da atividade agropecuária outras atividades econômicas também são encontradas no município, como por exemplo o artesanato, esse que também faz parte da economia local, justamente por ser uma atividade tradicional que mesmo com algumas modificações continua contribuindo para o desenvolvimento econômico do município, pois muitas famílias tem seu sustento baseado nessa atividade.

“As peças artesanais mais produzidas no Território do Cariri Oriental têm por base matérias – primas abundantes na região, com destaque para as peças de couro caprino e ovino, argila, pedra, madeira, fios, lã e tecido” (BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO,2010, p.46). O município obtém destaque no artesanato baseado nas matérias - primas fio, lã e tecido, a priori a produção artesanal era baseada na produção de redes tecidas, atividade muito comum na região, principalmente na zona rural.

Mas a aproximadamente dez anos a rede foi substituída pelo tapete produzido em Tear manual, utilizando tiras de tecido como matéria-prima. O tapete é fabricado nas próprias casas dos artesãos e atualmente tem sido uma fonte de renda para diversas famílias do município.

Outra atividade de bastante destaque na economia local é a prestação de serviços públicos municipais, esses considerados atualmente como a segunda maior atividade geradora de renda para o município, apresentando hoje um total de funcionários equivalente a 228 empregados efetivos ligados a prefeitura municipal o que revela como esses serviços tem influenciado na formação econômica do município.

3 - A PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL

Antes de dar início a caracterização da atividade pecuária leiteira no Brasil, faz-se necessário realizar um resgate histórico de como ocorreu o processo de inserção da pecuária no território brasileiro. Haja vista ser de fundamental importância conhecer a conjuntura econômica que o país se encontrara no período do estabelecimento dessa atividade no País, e os meios que à levaram a se desenvolver como atividade econômica ao ponto de hoje ser destaque no cenário econômico nacional.

A inserção do gado bovino no Brasil se deu por volta dos séculos XVI e XVII, com a chegada dos animais vindos de Portugal, na capitania de São Vicente. Segundo Andrade (2004) foram trazidos da Europa, desde a primeira metade do século XVI, os animais domésticos, sobretudo bovinos, caprinos, suínos e equinos. Portanto a pecuária bovina começa ter destaque econômico no Brasil, no período colonial, período esse em que a atividade canavieira estava a todo vapor no Brasil. Apesar disso era considerada apenas como uma atividade auxiliar. Junior (2004, p.44) afirma que:

Ela também se destina a satisfazer as necessidades alimentares da população. A carne de vaca será um dos gêneros fundamentais do consumo colonial. Mas a pecuária, apesar da importância relativa que atinge, e do grande papel que representa na colonização e ocupação de novos territórios, é assim mesmo uma atividade nitidamente secundária e acessória.

Como a atividade canavieira era a principal atividade econômica da época destinada a atender os interesses comerciais da metrópole portuguesa, a pecuária era responsável apenas por auxiliar o trabalho nos engenhos e abastecer a população colonial com a carne, que era um dos alimentos mais consumidos pela população. Mesmo com a importância que a atividade

possuía, não era considerada como atividade econômica, como a canavieira, tinha apenas a função de abastecer a população, a prova disso é a localização onde a atividade veio a se desenvolver, além do mais a mesma era a única atividade da época que não se destinava a exportação.

A cana que ocupava vastos espaços das terras litorâneas, de modo que não permitia que a atividade criatória ali se desenvolvesse, os melhores solos estavam reservados exclusivamente para a cultura Canavieira, levando os criadores a direcionar seus rebanhos para o interior. Segundo Andrade (2004) a convivência entre ambas atividades trouxe alguns problemas, já que o gado era criado solto e destruía as plantações, dessa forma foi instituído pelo Governo que a atividade criatória deveria ficar distante até 10 léguas da costa, o que também contribuiu muito para sua expansão para o interior, causando assim uma separação econômica e social entre a agricultura e a pecuária.

O Sertão nordestino foi um verdadeiro berço pecuarista brasileiro, apesar de com o passar do tempo outras regiões ganharem mais destaque em questão de produção e qualidade dos rebanhos. Nota-se no entanto a grande contribuição que a atividade pecuária bovina teve para a ocupação de diversas áreas do território brasileiro. Com o passar do tempo o rebanho bovino foi aumentando e se espalhando em todo território nacional, ao mesmo passo que foi sendo introduzida novos tipos de raças, ocorrendo assim uma modernização na pecuária bovina nacional.

Em se tratando do tipo de produção bovina do Brasil, existem dois importantes segmentos de produção que são eles: a produção leiteira e a produção para corte. O primeiro segmento é destinado a produção de leite, ramo que vem crescendo bastante nos últimos anos devido à alta tecnologia empregada na indústria de laticínios, para esse tipo de produção opta-se pela criação intensiva pelo fato das raças de gado destinadas a obtenção de leite serem mais criteriosas que aquelas destinadas ao corte. O segundo segmento é direcionado a produção de carne, essa é geralmente submetida a criação extensiva. Ambos sistemas de produção possuem características específicas, no que se refere ao tipo de rebanho, local de criação e alimentação. Portanto no presente trabalho irei deter-me a pecuária leiteira, fazendo uma análise de como essa atividade é constituída no Brasil, as principais áreas de concentração, tipos de rebanho e o conseqüente impacto da produção leiteira na economia brasileira.

Como se sabe o leite é um dos produtos do setor primário, mais importantes na alimentação da população mundial o mesmo possui uma rica composição de vitaminas e minerais. Além de sua utilização in natura o mesmo é responsável pela produção de diversos derivados que estão disponíveis no mercado consumidor, além do mais dos alimentado

encontrados hoje no mercado grande maioria tem em sua composição o leite, comprovando ainda mais a importância do mesmo no gênero alimentício atual. Levando-se em conta a importância do produto, pode-se afirmar que o mesmo tem uma grande contribuição na economia nacional, já que movimenta muitas indústrias de laticínios, gerando assim muitos empregos e conseqüentemente grande circulação de capital.

3.1 - Principais Áreas Leiteiras no Brasil e o Tipo de Criação

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture-USDA), a produção brasileira de leite, em 2013, foi a quinta maior do mundo, o que revela que o País vem ascendendo no que diz respeito a produção de leite mundial, apesar de seus sistemas de produção ainda serem considerados de baixa rentabilidade pelas características heterogêneas que os mesmos apresentam. Em se tratando das áreas de concentração de leite no país, a região Sudeste ocupa o primeiro lugar no ranking de produção de leite, seguido da região Sul, depois da região Centro-oeste, Nordeste e Norte, como mostra a tabela a seguir.

Quadro 1: Participação da Produção de Leite, Segundo as Regiões em 2013

Região	Participação da produção de leite (%)
Sudeste	35,1
Sul	34,4
Centro-Oeste	14,6
Nordeste	10,5
Norte	5,4

Fonte: IBGE(2014). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Na esfera estadual os que mais se destacam na produção de leite são os Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Nessas áreas de grande potencial leiteiro o tipo de criação empregada é a intensiva, criação essa caracterizada pelo confinamento do rebanho em determinada área dispondo de maiores padrões tecnológicos e várias técnicas de produção. Por serem utilizados diversos critérios de alimentação, higiene e

saúde dos rebanhos, esse tipo de criação visa conseqüentemente a alta produtividade e melhor qualidade do leite.

3.2 - Os Principais Rebanhos Leiteiros do Brasil

O Brasil dispõe atualmente de um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, segundo o (IBGE ,2013) o País possui um efetivo de bovinos de 211,764 milhões de cabeça, o que conseqüentemente o faz possuir uma diversidade de raças, sejam essas trazida de outros países ou naturais do Brasil. Como se sabe as primeiras raças bovinas introduzidas no País, foram trazidas da Europa através das expedições marítimas, depois foram trazidas várias outras de diversos locais do mundo. Dentre essas raças existem aquelas mais propicias para o corte e aquelas mais favoráveis à produção de leite.

No que se refere ao Rebanho leiteiro, as principais raças bovinas encontradas no Brasil, consideradas puras, são: a Guzerá, Pardo Suíço, Gir, Pé duro, Holandesa, Jersey, etc. Existem também as raças resultantes de cruzamentos, a exemplo disso pode-se citar a raça Girolando resultado de um cruzamento entre a raça Gir, natural da Índia e a raça Holandesa, originaria dos países baixos. Sejam puras ou de cruzamentos são diversas as raças leiterias encontradas no país. Segundo a Embrapa Gado de Leite, cerca de 70% da produção de leite no Brasil origina-se de vacas mestiças Holandês- Zebu, em que as raças holandesas predominam no cruzamento, sendo que o mais comum é o do Holandês com o Gir, mais conhecido como Girolando, seguido do Guzolando, resultado do cruzamento do Holandês com Guzerá. Dessa forma caberá ao Pecuarista escolher em que raça se deseja investir, se nas puras ou as de cruzamentos, para isso levasse em conta as mais encontradas no País no quesito de produção. BARBOSA (2002,p.4) afirma que:

A escolha da raça de vaca leiteira com o qual o produtor vai trabalhar deve ser o primeiro passo do pecuarista que deseja investir na produção de leite. Para os sistemas de gado de leite no Brasil, existem duas opções: as raças puras ou os seus cruzamentos. As raças europeias mais encontradas no País são a Holandesa e a Jersey; das indianas, as mais utilizadas são a Gir e a Guzerá.

Esse tipo de rebanho é geralmente criado com base na pecuária intensiva, uma vez que o gado leiteiro precisa de um tratamento específico, ao contrário do gado de corte que em grande maioria é criado solto alimentando-se das pastagens naturais. Apesar disso em vários locais do Brasil o gado leiteiro é criado de forma extensiva ficando soltos nas pastagens.

Porém Atualmente no Brasil a maioria do rebanho bovino tem sua criação baseada na pecuária extensiva.

3.3 - Os Principais Laticínios e a Comercialização do Leite e seus Derivados

A indústria de laticínios do Brasil é considerada atualmente como uma das mais principais indústrias alimentícias do País, isso pela complexidade que apresenta em sua cadeia produtiva e comercial. No que se refere a produção e comercialização do leite, o País nem sempre ocupou posição de destaque, até 2004 era um grande importador de produtos lácteos, o que deixava-o comercialmente em déficit. A partir de 2004 o País começou investir mais na produção leiteira nacional, com melhoria nas cadeias produtivas e incorporação de tecnologia no campo, com todas essas estratégias o País deixou de ser importador para tornar-se exportador de produtos lácteos. Entre 2000 e 2008 enquanto a produção de leite mundial cresceu 2,1% ao ano, o Brasil teve um crescimento de 4,0% na produção. Esse crescimento trouxe bastante transformações para o setor, principalmente para o industrial, que implementou-se, recebeu grandes investimentos nos últimos ano e pode ser considerado responsável pelo desenvolvimento do setor leiteiro brasileiro (CARVALHO, 2010.)

Atualmente o País conta com diversas indústrias de laticínios, dentre as quais pode-se destacar: Nestle, Parmalat, Itambé, Italac, Danone, Leitbom, Embaré, etc. As mesmas são instaladas principalmente nos locais onde a produção de leite seja suficiente para suprir a demanda industrial. Além dos avanços econômicos as indústrias beneficiaram o setor de serviços, já que muitos empregos foram gerados por elas. Porém a indústria de laticínios do Brasil ainda precisa superar algumas barreiras, pois apesar de seu aparente desenvolvimento o leite brasileiro ainda não apresenta a mesma qualidade do leite produzido em outros países, necessitando assim de maior aprimoramento em questão de qualidade do produto. Ainda CARVALHO (2010, p.7) afirma que:

No âmbito da qualidade do leite, apesar dos avanços recentes, o País ainda deverá passar por grandes transformações. A qualidade do leite brasileiro está muito abaixo dos padrões verificados em outros países, o que acaba refletindo em menor rendimento industrial dos derivados, redução da vida de prateleira e logicamente na menor qualidade do produto final.

Hoje a indústria de laticínios brasileira além de comercializar o leite, produz uma diversidade de derivados como por exemplo: Manteiga, Iogurte, Queijo, Doce de Leite, Requeijão, etc. Fazendo o setor de laticínios ser um dos mais complexos em questão

alimentícia, além de seus produtos serem muito procurados pela população em geral, o que significa dizer que a comercialização desses produtos é muito intensa. Entretanto a comercialização dos produtos advindos do leite, ainda precisa ultrapassar fronteiras, pois apesar de possuir um mercado nacional consolidado com muitas indústrias e distribuidoras implantadas, o nível de exportação ainda não é tão elevado, sendo necessário o uso de estratégias eficientes para alavancar o comércio brasileiro do leite e seus derivados.

Uma alternativa seria a fundação de uma associação brasileira de exportadores de leite e derivados como já existe com outros produtos alimentícios, divulgando assim as qualidades dos produtos lácteos brasileiros, fortalecendo a imagem do País como exportador e firmando acordos comerciais com países importadores dos produtos, essas ações poderiam estabelecer o País como importante exportador de produtos lácteos. (CARVALHO, 2010)

3.4 – As Leis que Regulamentam a Atividade Leiteira

Para que a produção e comercialização do leite seja possível é necessário o suporte jurídico, para isso existem Leis Federais que regulamentam essas atividades, as mesmas dão sustentação a atividade leiteira garantindo-lhes seus direitos e também os deveres a serem cumpridos por aqueles responsáveis pela produção e comercialização dos produtos lácteos.

A primeira lei relacionada especificamente para leite e derivados é referente ao Decreto nº 24.549, de 3 de julho de 1934 que Aprova o Regulamento da Inspeção Federal de Leite e Derivados, considerando a necessidade inadiável de regulamentação do controle sanitário do leite e seus derivados, visto que as normas em vigor não estavam atendendo as necessidades da indústria de leite e produtos laticínios destinados ao comércio interestadual e internacional. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24549-3-julho-1934-504968-publicacaooriginal-1-pe.html> > acesso em: 19/09/2016.

A próxima lei referente a produção de leite é datada de 29 de março de 1952, outorgada pelo então presidente Getúlio Vargas, o mesmo assinou o decreto 30.691 que aprovava o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, a ser aplicado nos estabelecimentos que realizem comércio interestadual ou internacional. Esse regulamento foi um importante passo para aprimoramento da qualidade do leite brasileiro e continua sendo até hoje, no mesmo foram definidas as classificações necessárias que o produto deveria apresentar, tais como: Finalidade, Espécie produtora, Teor de gordura, Tratamento e classificação do tipo de leite. Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D30691.htm> acesso em 19/09/2016. Com o passar do tempo, várias outras leis e decretos foram criados, visando o aprimoramento da produção, comercialização e qualidade do leite e seus derivados.

4 - A PECUÁRIA LEITEIRA NA PARAÍBA

A pecuária bovina foi implantada no Estado da Paraíba no período de sua colonização, essa que ocorreu quase um século após o descobrimento do Brasil. A ocupação do território liderada pelos Portugueses deu-se no sentido Leste-Oeste do litoral ao sertão, o motivo dessa ocupação ter sido iniciada no litoral deve-se ao fato do local ser favorável a produção da Cana-de-açúcar, essa que além de ter sido responsável pela ocupação do litoral também teve bastante influencia na ocupação do Agreste, Sertão e de maneira geral todo interior.

Nesse período o gado, trazido para o Estado pelos Portugueses, era bastante importante para a zona canavieira, pois era responsável por transportar a lenha para os Engenhos, funcionando assim como animais de tiro e também forneciam a carne para a população que ali residia. Porém as atividades criatória e canavieira foram divididas, levando-se em conta os conflitos causados pelos criadores de gado e os que cultivavam a Cana, já que o gado adentrava a plantação de Cana e causava grandes estragos, foi aí que foi instituída uma lei que delimitava o local até onde o gado poderia ir, mais ou menos dez léguas da costa.

Esse e outros motivos contribuíram para a expansão da pecuária para o interior da Paraíba Agreste e Sertão, a fixação do gado no Sertão parecia de início contraditório para muitos, pelo fato das condições climáticas que a região apresentava, porém apesar das dificuldades ali encontradas o gado se adaptou e se desenvolveu no local, tornando-se uma atividade bastante proveitosa para os fazendeiros, moradores e para o comércio local. A pecuária nesse momento era aproveitada tanto para o autoconsumo como para abastecimento do litoral. (MOREIRA; TARGINO, 1997).

Dessa forma com o passar do tempo os núcleos de criação do Estado foram se consolidando e se modificando assim como no litoral, no interior assim que implantada, o rebanho bovino teve grande importância para a fixação da população no local e para a sobrevivência da mesma. Além de ser aproveitado no auxílio à agricultura e no fornecimento de carne também passou a ter grande importância na produção de leite, segmento esse responsável por grande desenvolvimento socioeconômico tanto no interior paraibano como em todo interior do Nordeste. Para estabelecer um entendimento neste vasto empreendimento o SEBRAE (2013,p.14) esclarece que:

A pecuária de leite exerce uma relação mais do que intrínseca na vida dos nordestinos, demonstrando grande importância socioeconômica, talvez, até mesmo maior relevância social do que econômica para a grande maioria dos produtores, mas que vem contribuindo de alguma forma para manter o homem no campo e a esperança que dias melhores virão.

Como citado acima, a atividade pecuária não apresenta-se apenas como atividade econômica para os nordestinos, mesmo sabendo que o intuito da atividade é a melhoria da condição de vida da população dessa região, sua importância vai além do fator econômico, apresenta-se como algo natural e particular na vida dos nordestinos, contribuindo até mesmo para a permanência dos mesmos no campo, fato esse que tem mudado nos últimos anos.

Atualmente o Estado da Paraíba possui diversos pontos de criação de gado. Segundo o (IBGE, 2014) a Paraíba conta com um efetivo de bovinos equivalente a 1.145.943 cabeças, apresentando um dos maiores números de propriedades que trabalham com a atividade leiteira no estado da Paraíba, respectivamente 28,2%, tendo em 2010 uma produção equivalente a 217.018 litros de leite (SEBRAE, 2013). Porém o Estado ainda apresenta baixos índices de produtividade se comparados ao seu real potencial, isso revela o baixo nível tecnológico utilizado nas propriedades e também a heterogeneidade que seus sistemas de produção apresentam. A produção leiteira apesar de não apresentar os mesmos índices das regiões climaticamente mais favoráveis, tem sido uma prática bastante disseminada no Estado, de início motivada pela questão de sobrevivência, mas com o passar do tempo passou a ser uma atividade muito lucrativa, responsável por grande desenvolvimento comercial na região.

Para aperfeiçoamento da atividade leiteira no Estado foram necessários investimentos no setor leiteiro, rompendo com algumas práticas tradicionais e adotando-se práticas modernas de produção como por exemplo: utilização de tecnologia, melhoramento genético, inseminação artificial e alimentação adequada do rebanho. Deste modo os pontos de produção e captação de leite foram se intensificando no Estado, dando origem as bacias leiteiras, essas que podem ser definidas como um local de abastecimento composto por várias fazendas ou pontos de produção de leite, fixadas em determinada região são elas responsáveis pela captação de toda a produção de leite das propriedades.

4.1 - Uma das Principais Bacias Leiteiras do Estado da Paraíba

Está localizada no município de Sousa no Sertão paraibano uma das principais bacias leiteiras do Estado da Paraíba. Segundo dados da Embrapa, o município dispõe de um

rebanho equivalente à 23 mil cabeças, tendo sua produção total entre 50 e 60 mil litros de leite ao dia, o que o coloca entre os maiores produtores de leite do Estado, isso graças ao uso de novas técnicas de produção empregadas na região. Contudo algumas modificações ainda precisam ser feitas visando o aprimoramento da produção. Embora existam outras importantes bacias leiteiras no Estado, a falta de estudos e documentos que as caracterizem acabam por dificultar o aprofundamento do presente estudo em relação as mesmas.

5 – A PECUÁRIA LEITEIRA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB

5.1 - A pecuária Leiteira Bovina no Município de Caturité-PB e os Tipos de Rebanhos Produtores de Leite.

Como em todo interior paraibano a ocupação e povoamento do município de Caturité também foi conduzida pelo desenvolvimento da criação bovina, localizado na microrregião do Cariri Oriental do Estado da Paraíba o município ocupa lugar de destaque no que se refere a pecuária leiteira, apesar de ser considerado um município de pequeno porte e enfrentar vários problemas de ordem física e social, o município possui um efetivo de bovinos referente à 6.800 cabeças, com uma produção de leite equivalente à 4.100 mil litros de leite, produção essa considerada alta se comparada a outros município do Cariri Oriental . Atualmente a pecuária tem grande importância na conjuntura econômica do município, seja no setor de produção familiar seja no ramo industrial. (IBGE ,2014)

Esse grande potencial leiteiro deve-se em grande parte ao fato do município ter em seu território uma importante usina de beneficiamento de leite que é a COOAPECAL (Leite Cariri). Porém a cadeia produtiva do município se inicia nos locais de captação do leite e estende-se até a indústria, o que indica que a pecuária local se apresenta de forma bastante complexa. No município existem os médios e os pequenos produtores, os considerados médios produtores são aqueles que possuem um rebanho maior de bovinos e consequentemente maior produção de leite este que é destinado à indústria.

Já no caso dos pequenos produtores são aqueles que detêm um menor número de bovinos na maioria das vezes utilizam sua pequena produção para comercialização do leite in natura ou derivados fabricados domesticamente como por exemplo a fabricação de queijos, uma prática bastante comum no município. “A criação de gado é uma prática comum nas pequenas propriedades brasileiras, não só para a produção de leite para o consumo familiar,

como também para a fabricação caseira de alguns produtos derivados do leite, como queijo, manteiga e doces”. EMBRAPA (2007, p.7).

Segundo o censo agropecuário do IBGE (2006), Caturité possui uma média de 223 estabelecimentos agropecuários que produziram leite no ano, estes distribuídos em toda extensão territorial do município. Para um bom aproveitamento leiteiro é necessário que o município disponha de um rebanho com características específicas de adaptação, já que o mesmo está inserido em uma região semiárida, apresentando assim baixos índices pluviométricos o que gera conseqüentemente maiores dificuldades de produção.

Dentre os principais tipos de rebanho bovino encontrados no município, pode-se destacar principalmente o gado Holandês uma das raças de maior capacidade leiteira existente, também encontra-se a raça Gir que também apresenta boa produção leiteira, a Guzerá e o gado Girolando muito importante no que se refere a produção de leite, o mesmo é resultado do cruzamento entre a raça Gir e Holandesa e é responsável atualmente por 80% do leite produzido no Brasil.

5.2 - Desafios Atuais para a Realização da Prática da Pecuária Leiteira na Região de Caturité-PB.

Como se sabe a principal dificuldade para desenvolvimento da atividade pecuária no município de Caturité é a estiagem, essa que já vem se estendendo a cinco anos na região. E com falta de chuva vários problemas são desencadeados nesse setor, porém o principal dentre eles constitui-se na alimentação do rebanho que nesse período torna-se bastante escassa, principalmente pelo fato da pastagem natural, principal componente da alimentação bovina na região, desaparecer devido aos efeitos da seca, restando aos produtores recorrerem a outros tipos de alimentação para manutenção do rebanho. Conforme EMBRAPA (2007, p.20).

A principal fonte de alimento do gado brasileiro continua sendo a pastagem. A escolha do melhor pasto para sua região é uma decisão importante, e você terá que tomá-la. Para dar suporte na alimentação do gado no período seco, quando diminui a disponibilidade de pasto, é interessante ter a tradicional palma-forrageira.

Como citado no texto acima, a pastagem ainda continua sendo a principal base alimentar bovina do País, porém é interessante que o produtor tenha uma reserva de palma forrageira para alimentar os animais nos períodos de estiagem. No entanto nos últimos anos

tem se tornado inviável utilizá-la na alimentação do rebanho da região, uma vez que a praga da *Cochonilha do Carmin*, tem atacado as plantas levando-as à morte, trazendo sérios prejuízos para os produtores. CHIACCHIO (2008, p.12) afirma que: “As perdas de produção alcançam até 100%, praticamente inviabilizando a pecuária bovina, caprina e ovina, com sérios prejuízos para o agronegócio pecuário”. Com a extinção da palma forrageira em muitos locais do município, muitos produtores tem optado pela plantação da palma resistente, conhecida como a “palma doce ou miúda”, essa que possui propriedades com resistência ao inseto- praga, porém a mesma ainda está se adaptando à região, por esse motivo muitas propriedades ainda não possuem a plantação da mesma. Além da palma, outro elemento bastante utilizado pelos produtores do município para alimentação animal é a silagem de capim. Segundo Corrêa; Pott (2001, p.259) os estudiosos afirmam que:

Ainda que os diversos capins, diferentemente do milho, possam apresentar problemas que interfiram na fermentação (baixo teor de carboidratos solúveis, alto poder tampão e alto teor de água), eles têm vantagens que os tornam estrategicamente interessantes como reserva de alimento para a seca, na forma de silagem, tais como: Elevada produção (mais do que três vezes a produção de matéria seca do milho), Perenidade, Menor custo por quilograma de matéria seca, Baixo risco de perda e Maior flexibilidade na colheita.

No exposto evidencia-se diferentes tipos de práticas de produção dos agentes produtores locais como, o capim que possui diversas vantagens para o setor pecuário, principalmente por ser apropriado para o armazenamento em forma de silagem, e geralmente em grandes quantidades o que favorece o produtor no abastecimento de seu rebanho a longo prazo, tornando-se dessa forma, do ponto de vista pecuário, uma importante estratégia de convivência com a seca.

Porém, para os produtores que não possuem reserva de palma e silagem esse período torna-se ainda mais difícil, pois ambos elementos constituem-se como as principais bases alimentares quando a pastagem acaba. Assim sendo, acabam recorrendo a outros tipos de alimentação como por exemplo o bagaço de cana, a casca do algodão, torta, farelo, etc. Porém para o pequeno produtor muitas vezes até esses insumos tornam-se inviáveis devido seu alto custo. Levado pelas circunstâncias o mesmo se vê muitas vezes sem saída, pra não deixar o gado perecer chega a utilizar a própria vegetação nativa como complementação alimentar para seu rebanho, plantas como Cardeiro, Faxeiro, Macambira e Xique-xique, etc; servem de alimentos para muitos animais do interior nordestino, nos períodos de estiagem.

É o que acontece com um pequeno produtor, residente de um sítio no município de Caturité, com quarenta e dois anos vinte deles dedicado a criação, enfrenta muitas

dificuldades para manter o que tem restado de sua pequena criação, com apenas quatro vacas leiteiras, o produtor aponta o período da estiagem como o mais difícil na atividade criatória, pois sem a pastagem natural a única alimentação que ele dispõe para os animais é própria vegetação nativa da Caatinga e a ração animal, o que prejudica bastante o rebanho tanto em seu estado físico como em sua produtividade, essa que é direcionada ao consumo familiar e a pequena venda no leite in natura. E quando indagado sobre os motivos que ainda o faz continuar com sua pequena criação, ele afirma *“Nessa época é difícil, mas no inverno tem o retorno e também gosto muito da criação”* (fala do produtor).

Figura 3: FAXEIRO: Alimentação do Rebanho no Período da Seca - 2016



Fonte: NEGREIROS, Silvania Cordeiro, Pesquisa de campo, Novembro de 2016.

Com uma realidade um pouco diferente, encontra-se outro produtor do município, esse que atua na criação de gado desde menino quando acompanhava seu pai na realização da atividade, o mesmo hoje possui em sua propriedade um rebanho equivalente à cinquenta vacas, produzindo em média 500 litros de leite por dia, leite esse destinado a Cooperativa Leite Cariri. Ao ser indagado sobre as dificuldades enfrentadas para a criação, aponta também a estiagem como o principal problema. Segundo ele quando chega o verão *“é muito ruim”*, conta o produtor que tem alimentado seu rebanho com a palma que ele planta e a silagem que tem armazenada, essa portanto segundo ele só dura até o mês de março, por isso sua expectativa mesmo é que chova pra não precisar recorrer a outros meios de alimentação animal, pois os mesmos custam caro quando levasse em conta a quantidade de animais e a obtenção desses produtos a longo prazo. Diferentemente do verão, o entrevistado afirma que

“no inverno é muito bom”, além de alimentação abundante a produção de leite aumenta consideravelmente o que traz muitos benefícios.

Além dos problemas enfrentados pela seca, o pecuarista aponta a falta de apoio governamental como outro grande problemas enfrentado pelos criadores, como bem afirmou: “Sem ajuda do governo fica difícil, é vendendo uma reis pra dá de comer a outra”. E para finalizar pergunto ao pecuarista o que o leva em meio a tantas dificuldades a persistir na atividade pecuária leiteira, e o mesmo assim me responde: “Eu não sei fazer outra coisa, nasci dentro da criação e assim me criei”.

Figura 4: Estabelecimento Agropecuário do Proprietário - 2016



Fonte: NEGREIROS, Silvânia Cordeiro, Pesquisa de campo, Novembro de 2016.

O que percebe-se é que a atividade criatória não é vista pelos produtores do município como uma mera atividade econômica, até porque no momento atual o retorno econômico muitas vezes nem acontece. A tradição e a cultura da pecuária tem se constituído como forte fator de resistência às dificuldades que vem sendo enfrentadas. A pecuária deixou de ser apenas uma atividade econômica e tornou-se um elemento cultural essencial na vida dos criadores do município.

6 – O COOPERATIVISMO: SAÍDA OU ATRASO PARA OS PRODUTORES

6.1 - Cooperativismo e Cooperativa

Quando nos referimos ao cooperativismo é comum o remetermos à ideia de cooperação, essa existente desde o princípio da humanidade, baseando-se na colaboração mútua e solidariedade coletiva existentes tanto entre os seres humanos como nos seres animais. Porém o cooperativismo vem a se diferenciar da cooperação por ser um sistema puramente moderno.

O cooperativismo, enquanto doutrina, teoria, sistema ou movimento associativista de trabalhadores, é um fenômeno moderno oriundo da oposição operária às consequências do liberalismo econômico praticado na Inglaterra e na França do século XVIII e XIX. Desse modo não se pode confundir o ato de cooperar com o cooperativismo, pois, enquanto primeiro pode ser entendido como qualquer ato ou ação de colaborar com outras pessoas em qualquer formação socioeconômica, o segundo só pode ser entendido como um movimento social que procurou, através da associação, fugir de uma opressão social resultante de um determinado período histórico e de um determinado sistema, ou seja, o capitalismo concorrencial do século XIX. RÊGO(2009) apud COSTA (2007:p.58):

No entanto, entende-se, que o cooperativismo surgiu na Europa entre os fins do século XVIII e o início do século XIX, período esse marcado por muitas transformações no setor do trabalho europeu, essas transformações foram responsáveis por muitos conflitos envolvendo a classe trabalhadora e os capitalistas industriais. Dessa forma o Cooperativismo surge fundamentando em uma alternativa contrária ao individualismo capitalista.

No tocante à Cooperativa, as primeiras surgiram na Inglaterra, França e Alemanha em um período como já citado, de muitas mudanças no setor trabalhista europeu, as mesmas surgiram de forma a atender as necessidades daqueles que se deslocavam do campo para a cidade em busca de trabalho nas indústria e chegando as cidades encontravam uma superlotação o que gerava um consequentemente desemprego. Nesse período muitas cooperativas foram criadas porém muitas vieram a fracassar a que ficou conhecida como a mais bem sucedida foi a cooperativa “Rochdale Cooperative Manufacturing Society” que foi constituída por 28 operários do setor têxtil com ideias socialistas visando a melhoria de suas condições de vida. A mesma é vista como pioneira no que se refere a organização baseados nos valores cooperativistas. De acordo com Rêgo (2009) esse modelo de Cooperativa não visava apenas os benefícios econômicos para a classe trabalhadora mas sim transformações socioeconômicas para os cooperados. Dessa forma essa cooperativa é considerada um

exemplo de cooperativismo bem sucedido imitado por várias organizações da Europa e do mundo.

6.2 – A atuação da Cooperativa Cariri

A COAPECAL (Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda) está localizada no município de Caturité, no cariri oriental paraibano. A mesma foi instituída em 30 de agosto de 1997 por 20 produtores de leite do município que objetivavam estabilizar a atividade leiteira do município visando assim contribuir para a melhoria da condição de vida dos produtores. Dessa forma pode-se dizer que a cooperativa surgiu com o intuito de sanar as dificuldades enfrentadas pelos produtores do município que se deparavam constantemente com diversos problemas no setor. De início a usina realizava o beneficiamento com 2,5 mil litros por dia fabricando apenas o queijo de manteiga como derivado. Em 1999 foram pasteurizados os primeiros 200 litros de leite da cooperativa e a partir daí com a persistência dos cooperados o produto ganhou o mercado, as vendas aumentaram, surgindo também novos produtos e aumentando consideravelmente o número de fornecedores.

Figura 5: Usina de Beneficiamento da COAPECAL



Fonte: Eduardo Ernesto do Rêgo, Caturité 2009. Cooperativismo e Território: Questões sobre a COAPECAL em Caturité-PB.

A COAPECAL também firmou parceria com o programa Fome Zero, esse vinculado ao Governo Federal, parceria essa que contribuiu ainda mais para o aumento da captação e

distribuição de leite pelo estado da Paraíba. Com a expansão do mercado a cooperativa investiu na obtenção de novas máquinas e nas frotas de transporte, o que colaborou para consolidar-se como unidade produtora de ampla estrutura organizacional, que a levou a conquistar e continuar conquistando novos mercados. Disponível em: <http://www.leitecariri.com.br/historico> > acesso em: 07/02/ 2017.

Atualmente a Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda se encontra no ranking das principais usinas de beneficiamento de leite do Estado da Paraíba, beneficiando aproximadamente 55 mil litros de leite por dia com uma diversidade de produtos, cerca de 15 derivados do leite, como: Leite, Queijo, Manteiga, Iogurte, Doce de Leite, Requeijão, etc. Sem contar com aqueles fabricados com fins específicos de consumo. Para toda essa produção ser possível a cooperativa conta com um extenso setor de captação de leite, que inclui diversos municípios, entre eles: Olivedos, Gurjão, São João do Cariri, Monteiro, Taperoá, Caturité, Boqueirão, Itapetim, Alcantil, Barra de Santana, Gado Bravo, Queimadas, Soledade, Cabaceiras, Campina Grande, Amparo, São José dos Cordeiros, Prata, Ouro Velho, Fagundes, Serra Branca, Parari, Aroeiras etc. A cooperativa hoje além de atender ao mercado consumidor paraibano chega a ultrapassar as fronteiras estaduais e já adentra a região Nordeste quase que por completo. Além da Paraíba a cariri fornece seus produtos nos estados de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e parte da Bahia.

Atualmente a Cooperativa como todo setor pecuarista da região vem enfrentado problemas para seu bom funcionamento, problemas esses gerados em decorrência da estiagem prolongada região que tem interferido diretamente na produtividade da cooperativa, pois com a escassez de chuvas vem também a escassez de alimento para o gado e conseqüentemente a escassez da matéria prima essencial para a fábrica, o leite. Apesar dos problemas a cooperativa vem se mantendo ativa com persistência e coragem.

6.3 - Vantagens e Desvantagens de Ser ou Não Cooperado

A COAPECAL constitui-se como uma entidade sem fins lucrativos organizada de forma democrática com objetivos comuns a seus membros visando o desenvolvimento socioeconômico de seus cooperados. Esses que possuem papel fundamental na constituição da cooperativa, haja vista, serem eles responsáveis pela disponibilidade da matéria prima essencial para o funcionamento da empresa, o leite. Mas afinal, quais são as vantagens em ser um cooperado? Será que existem desvantagens?

Em uma rápida entrevista com um dos gerentes da COAPECAL, com o intuito de obter respostas sobre algumas questões relacionadas a mesma, pergunto sobre as vantagens que os cooperados tem em se associar a empresa, ele me responde que a empresa tem compromisso com o produtor garantindo-lhe estabilidade de produção, valorizando o leite no que se trata de preço, gerando assim uma relação de responsabilidade e compromisso para com o produtor. Ao perguntar sobre as desvantagens dessa relação entre Cooperativa e Cooperado, o mesmo me responde que a maior desvantagem atualmente é a falta de consciência de alguns cooperados, afirma ele que não todos mas alguns ainda não tem consciência do real objetivo da cooperativa e de sua importância para o setor produtivo leiteiro da região. O mesmo afirma que a consciência do produtor em relação ao papel socioeconômico da cooperativa é essencial para o bom desempenho da mesma.

Além do ponto de vista da cooperativa procuro também o parecer de um produtor associado, afim de conhecer as possíveis vantagens e desvantagens encontradas pelo mesmo, o entrevistado me responde que a maior vantagem é a valorização do produto, afirma ele que vende o leite um pouco mais caro que o produtor comum. E em relação a desvantagens diz ele não encontra-las, afirma só haver benefícios.

6.4 - Qual a Importância da Cooperativa Cariri Para o Desenvolvimento do Município de Caturité-PB.

Não pode-se negar o importante papel que a COAPECAL desempenha no município de Caturité. Desde sua fundação a mesma vem sendo sinônimo de desenvolvimento para o município, tanto econômico como socialmente, representando assim crescimento e estabilidade para diversos produtores e trabalhadores ligados a mesma. Entre os diversos benefícios que a cooperativa traz ao município está a significativa quantidade de empregos que a mesma oferece de forma direta e indireta, de forma que do número total de empregados diretos da cooperativa 98% são advindos do município o que influencia diretamente no crescimento econômico do mesmo, elevando seu PIB (*produto interno bruto*) de forma que o PIB do município encontra-se atualmente entre os maiores PIB'S do estado. ABREU (2008, p.81) afirma que:

O beneficiamento leiteiro realizado pela COAPECAL é um dos responsáveis pelo aumento do PIB do município. Fácil de entender: ali se desenvolveu a COAPECAL, que figura entre as grandes empresas estaduais. É bem verdade que o crescimento estupendo dessa empresa deve-se muito ao Programa do Leite da Paraíba, e que de

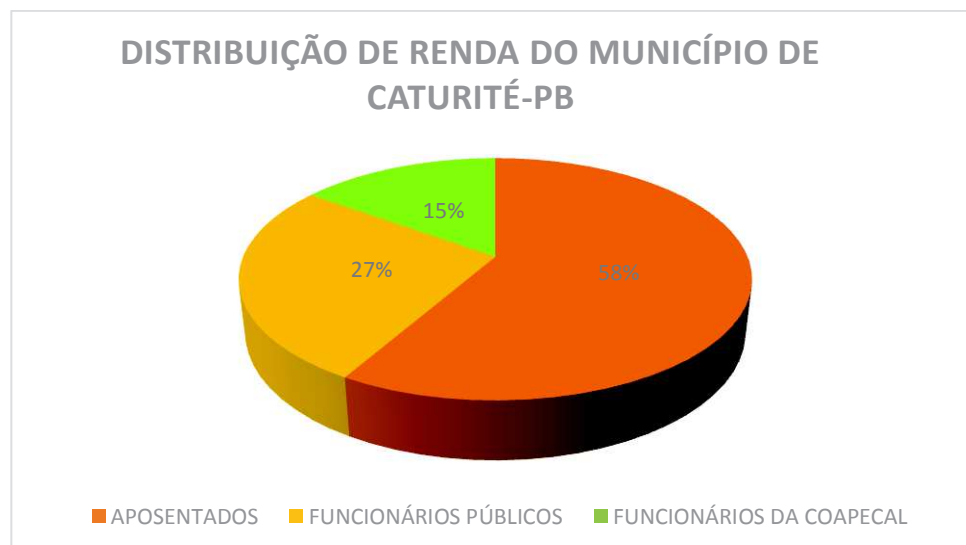
2003 para cá teve um importante incremento. Hoje, Caturité desponta entre os maiores PIB'S do estado, como também, logicamente entre os maiores PIB/Per capita.

Além de contribuir com os empregos diretos a COAPECAL também configura-se como responsável pelo surgimento de diversos empregos indiretos, ou seja, não são realizados na própria cooperativa mas sim nos locais de captação do leite que são as fazendas, essas que precisam gerar esses empregos para a manutenção da criação e do local em geral. Portanto RÊGO (2009, p.93) afirma que:

Esses empregos são criados pelos produtores familiares que fornecem o leite de seu rebanho para a Cooperativa. Devido ao aumento da produção, eles contratam mais trabalhadores para ajudar no processo de ordenha e no tratamento e manejo dos animais. Esses são empregados indiretos, conhecidos pelo nome de vaqueiros. Só nesse segmento de geração de empregos indiretos a Cooperativa contabiliza cerca de 1.300 empregados.

Com o intuito de conhecer as influências que a COAPECAL exerce no município de Caturité e os impactos que a mesma tem causado na economia local, fez-se um levantamento apontando as principais atividades econômicas praticadas no município, especificando a posição de cada uma hierarquicamente, para dessa forma ter compreensão da composição econômica do município e saber qual mostra-se como predominante no desenvolvimento do mesmo. Como mostra o gráfico a seguir:

Figura 6: Distribuição de Renda do Município de Caturité-PB.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caturité – Secretaria de Recursos Humanos; Sindicato Dos Trabalhadores Rurais do Município de Caturité – Setor Pessoal; COAPECAL – Setor Pessoal e Financeiro. Março de 2017.

Como se vê no gráfico acima, das três atividades geradoras de renda no município de Caturité, o benefício de aposentadoria tem a maior parte da capacidade de geração de riqueza na economia local. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município, o mesmo tem em média 500 aposentados, representando 58% da renda local. Significando mais da metade da obtenção de renda municipal, se comparados aos demais segmentos econômicos. Os serviços públicos representam 27% da geração de empregos no município possuindo um quadro de funcionários equivalente a 228 servidores, de acordo com dados da Prefeitura Municipal, representando assim a segunda maior atividade geradora de renda do município.

Os empregos da COAPECAL por sua vez representam a terceira atividade econômica mais importante do município, com 129 funcionários ligados diretamente a Cooperativa residentes em Caturité, e 121 funcionários que não tem nenhuma ligação com o município. Os funcionários residentes no município representam 15 % do total de geração de renda do mesmo. Além dos 129 empregos diretos que a COAPECAL disponibiliza, a mesma também é responsável pelo surgimento de diversos empregos indiretos, uma estimativa de aproximadamente 223 empregos indiretos, tomando-se como base a quantidade de estabelecimentos agropecuários existentes no município de acordo com dados do IBGE.

Mesmo não ocupando a primeira posição no que se refere a rentabilidade econômica do município, a COAPECAL mostra-se como essencial na composição econômica do mesmo, considerando-se o fato de ser a única empresa privada do município o que a faz exercer grande influência no desenvolvimento econômico do mesmo.

Se analisarmos a situação da pecuária leiteira do município antes e depois da instituição da Cooperativa veremos como a realidade do município se modificou para melhor. A estabilidade que a mesma trouxe para os produtores e toda mão-de-obra gerada para diversas famílias, fez com que não só a cooperativa crescesse mas grande parte da população do município pudesse está inserida na produção e desenvolvimento do setor.

7 - CONSIDERAÇÕES

Analisando os resultados finais da pesquisa é possível compreender como a atividade pecuária tem importância na composição econômica do município de Caturité. Pois, apresenta-se como uma das principais atividades econômicas do município, no qual tem um grande potencial leiteiro, configurando-se atualmente como uma das principais bacias leiteiras do Estado da Paraíba.

A pecuária está presente no cotidiano do município desde sua fundação, mesmo com suas modificações, a finalidade da atividade leiteira sempre foi a sustentabilidade mostrando-se não apenas como uma atividade econômica mas também cultural. O setor enfrentou diversos problemas no decorrer do tempo, problemas de estiagem como os enfrentados atualmente sempre afetaram a produção de leite no município, como também outros de ordem social que não permitiam muitas vezes que o mesmo tivesse instabilidade de produção para alcançar patamares que alcança hoje. Com a instituição da COAPECAL muitas melhoras aconteceram no setor, os produtores Cooperados atualmente, apesar das dificuldades encontradas na região, tem sua instabilidade de produção garantida. Além disso a instituição da indústria no município só veio somar benefícios para o setor. Um deles são os diversos empregos gerados pela mesma tantos diretos, esses efetuados na própria cooperativa como os indiretos gerados para dar suporte a produção dos estabelecimentos pecuários.

Apesar de maior parte de sua produção de leite ser destinada a indústria encontra-se no município também diversos pequenos estabelecimentos pecuários, esses destinados ao consumo familiar e muitas vezes a fabricação caseira de derivados para comercialização. Pode-se perceber que o sistema leiteiro local manifesta-se de forma complexa não beneficiando apenas a indústria, ou aos Cooperados, a pecuária mostra-se presente também como responsável pela sustentabilidade do pequeno produtor, revelando-se como uma atividade de grande dinâmica social.

E notório portanto como a atividade pecuária mostra-se importante no desenvolvimento socioeconômico do município, contribuindo de várias formas para o bem estar social do mesmo. Sua atuação chama a atenção também pelo fato de mesmo diante das dificuldades que o setor apresenta, os produtores não desistirem da pecuária leiteira, demonstrando que a mesma vai muito além de uma atividade econômica, já é considerada parte da história do município.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bruno Soares et.al. Cooperativismo como Alternativa para o Desenvolvimento Regional - O Exemplo da COAPECAL. **Revista de Geografia**. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 25, n. 3, set/dez. 2008.

ALBUQUERQUE, Fábio Aquino de et.al. **Diagnóstico da Produção de Algodão Agroecológico no Cariri Paraibano**. CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO, 7, 2009, Foz do Iguaçu. Sustentabilidade da Cotonicultura Brasileira e Expansão dos Mercados: Anais... Campina grande: Embrapa Algodão, 2009. p. 101-105.

ANDRADE, Manuel Correia de, 1922- **A Questão do Território no Brasil**. – 2.ed.- São Paulo: Hucitec, 2004.

BARBOSA, Pedro Franklin et.al. **EMBRAPA GADO DE LEITE**, Sistema de Produção,4. 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial - **Resumo Executivo Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS Território do Cariri Oriental-PB** 2010. Disponível em:<http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio027.pdf>. Acessado em 11 de agosto.2016.

BRITO, de Vanderley. **Boqueirão de Carnoió: a Toponímica como Cultura Imaterial**. Tarairiú – Revista eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB. Campina Grande, Ano II – Vol. 1 - Número 03 – Set/Out de 2011.

CARVALHO, Glauco Rodrigues. **A Indústria de laticínios no Brasil: passado, Presente e futuro**. Embrapa Gado de Leite. Juiz de Fora, MG,2010.

CHIACCHIO, Francisco Paulo Brandão. **Incidência da Cochonilha do Carmim em Palma Forrageira**. Bahia Agríc., v.8, n.2, nov.2008. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/3_comunicação01v8n2.pdf. Acesso em novembro de 2016.

CORRÊA, Luciano de Almeida; POTT, Edison Beno. **Silagem de Capim**. II Simpósio de Forragicultura e Pastagens. ,22001,lavras, MG. Lavras: UFLA, 2001. p. 255-271.

Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24549-3-julho-1934-504968-publicacaooriginal-1-pe.html> > acesso em: 19 setembro 2016.

Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D30691.htm> acesso em 19 setembro 2016.

EMBRAPA, **Criação de Bovinos de Leite no Semiárido** / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Semiárido. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.60 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 17).

Histórico/ Produtos Cariri. Disponível em:< <http://www.leitecariri.com.br/historico>> acesso em: 15 agosto 2016.

IBGE, **Censo Agropecuário 2006**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ,2006.

_____. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

_____, **Pecuária 2014**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,2014.

JUNIOR, Caio Prado, **História econômica do Brasil**. São Paulo :Brasiliense,2004.

MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB,1997.

MOURA, José Fábio Paulino de, et.al. **Caracterização dos sistemas de produção de leite bovino no Cariri Paraibano**. Maringá, v. 32, n. 3, p. 293-298, 2010

_____. **Produção da Pecuária Municipal**, 2013. Rio de Janeiro: IBGE,2013 v. 41, p.1-108.

RÊGO, E. E. **Cooperativismo e Território: Questões Sobre a COAPECAL em Caturité-PB**. (Dissertação de Mestrado – UFPB/CCEN). João Pessoa,2009.

RODRIGUES, André Figueiredo et.al. **História dos Municípios Paraibanos** /Antonio Clarindo Barbosa de Souza(org) -Campina Grande: EDFCG, 2013.Vol. III

SEBRAE. **Cenário Para o Leite e Derivados na Região Nordeste em 2020**. Editores, Raimundo José Couto dos Reis Filho... [et al.] Recife, 2013.